

NÁUFRAGOS

JOANDERSON MOREIRA DE SANTANA¹

Somos ainda carne que pede por um pão. Somos ainda a carne que chora para que não limitem o pão. E não estou tranquilo enquanto vejo esta fraqueza. Não há quem discorde: é que precisamos sobreviver. Precisamos?

O que falta a essa alma?

Veja como estamos. Olhei pelas grades mais cedo. Pelas grades! Não há nenhuma ponte entre nós. Por gretas falamos. E parece tudo tão bem.

O sol que me frita não é o mesmo sol que te frita. A minha fome não é a sua fome. Nossas decepções são diferentes. Os nossos fracassos não combinam. Discutimos, disputamos as desgraças e ainda não encontramos vencedores.

Percebemo-nos impotentes e bebemos. Mergulhamos no lodo e bebemos. Potencializamos a nossa miséria, bebemos e calamos. Talvez ainda esperemos por um novo Éden. Viver é sofrer e só. Se por acaso somos apenas poeira da poeira, um nada diante a possíveis grandezas universais, é assim que nos veremos? Como nada por meio de olhos maiores que imaginamos? Uma formiguinha, uma minúscula formiga loira que de início eu pensei ser apenas uma coceira de causas banais, mas a notei e a matei. Estaria em agonia se fossem muitas. Se fossem calculistas, morto.

O solo ruiu esta noite e vi cada uma de nossas casas cercadas por águas, tantas águas, grandes separações. Eu vi o mar e nossas casas não estavam equipadas com remos, nem motores, nem velas. Estamos a boiar, indo a lugar nenhum ou a algum lugar, mas tanto faz. Esperamos a morte e só. Viver é sofrer e só. Nem formigas ousamos ser. Somos o nada que recolhemos e isso nos aparece como virtude. Para que servem as pontes?

Não morreremos lutando, mas de fome em nossas casas.

1 Joanderson Moreira de Santana é graduando em Filosofia pela UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana.

joanderson.santana@yahoo.com.br